

Festa do Senhor do Bonfim de Icó (CE): o gênero documentário etnográfico como ferramenta de salvaguarda e difusão de elementos da Cultura Popular¹

Letícia Ramalho Nascimento²

Maria Érica de Oliveira Lima³

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

O gênero documentário é fundamental na preservação e difusão de patrimônios culturais de natureza imaterial, sendo capaz de registrar as manifestações da cultura popular. Assim, o documentarista atua como agente de preservação cultural. Portanto, esta pesquisa analisa a importância do gênero documentário e sua relação com a difusão de narrativas culturais. Para isso, será observada a Festa do Senhor do Bonfim de Icó (CE), por meio do método etnográfico. Utiliza-se ainda a Folkcomunicação, visando identificar como ocorre a transmissão das narrativas em questão. Além disso, será realizada uma pesquisa documental visando a valorização e o fortalecimento da cultura local de Icó.

PALAVRAS-CHAVE: cultura popular; salvaguarda; documentário; difusão; folkcomunicação.

1. INTRODUÇÃO

A partir dos estudos sobre a história do cinema presentes nas obras de Ismail Xavier (2005) e Fernando Mascarello (2006), sabe-se que desde o surgimento do cinema e com os avanços dos meios de comunicação em massa como a TV e a Internet, a linguagem audiovisual vem ganhando espaço, sendo esta empregada para uma diversidade de fins, além do entretenimento, como o da salvaguarda e da difusão de elementos e manifestações culturais. Um dos meios audiovisuais que auxilia na preservação das manifestações culturais é o documentário.

A palavra documentário, etimologicamente, *documentum*, tem sentido de prova, de algo que realmente existiu, de realidade. Por este motivo, o documentário funciona como um gênero cinematográfico que busca documentar algo, seja um acontecimento, a vida de uma personalidade, ou um elemento da cultura. Compreende-se ainda que o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Folkcomunicação, mídias e interculturalidades, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC, email: leticyya015@gmail.com. Bolsista de Formação Acadêmica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC, email: mariaerica@ufc.br.

documentário se divide em subcategorias que vão tratar de diversos temas de uma forma diferente (PINHEIRO, 2013).

Sendo assim, o presente trabalho investiga o documentário etnográfico que consiste em um tipo de documentário que busca abordar recortes da realidade sem preparação prévia, ou seja, sem uma narrativa anteriormente pensada.

Portanto, percebe-se que os recursos audiovisuais têm papel relevante na documentação da história e dos elementos culturais de uma determinada comunidade. O documentarista contribui não só com a preservação e a salvaguarda do patrimônio cultural local, mas também com a difusão de conhecimentos que não seriam acessados por outros meios, assim como ocorreu durante a expedição liderada por Mário de Andrade, em 1938, onde foram registradas em arquivos sonoros e visuais diversas manifestações culturais brasileiras, como o coco, o maracatu, o frevo, entre outras. Os registros produzidos por sua equipe foram levados a museus e atualmente são utilizados como documentos para consultas e estudos (RESENDE, 2024).

A partir disso, o trabalho compreende o gênero documentário como uma ferramenta de salvaguarda e difusão da cultura popular brasileira, para isto, será utilizada como objeto de estudo, a Festa do Senhor do Bonfim de Icó (CE), tradição de fé popular que ocorre no interior do estado do Ceará.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por se tratar de um trabalho que busca discutir o gênero documentário como ferramenta de salvaguarda e difusão da cultura popular brasileira, inicialmente se faz necessário compreender o objeto de estudo, que é a Festa do Senhor do Bonfim de Icó (CE). Sendo assim, os trabalhos de Santos (2018) e Resende (2024) são de fundamental importância para o estudo e a compreensão dessa temática. Além disso, é preciso compreender os conceitos de cultura popular, presente no texto de Abreu (2009); de Folkcomunicação, presente nas obras de Beltrão (2014); e de patrimônio cultural, consultado em documentos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que esclarecem sobre os diferentes tipos de patrimônio.

2.1 Cultura Popular

O termo Cultura Popular pode ser compreendido como sendo o conjunto de tradições ou o folclore de uma região. De acordo com a historiadora Abreu (2009, p. 83), em *Cultura Popular: um conceito e várias histórias*

Para muitos, com certeza, o conceito ainda consegue expressar um certo sentido de diferença, alteridade, e estranhamento cultural em relação a outras práticas culturais (ditas eruditas, oficiais ou mais refinadas) em uma mesma sociedade, embora estas diferenças possam ser vistas como um sistema simbólico coerente e autônomo, ou, inversamente, como dependente e carente em relação à cultura dos grupos ditos dominantes.

As reflexões sobre Cultura Popular se iniciaram no século XX, com os estudos de Mikhail Bakhtin (VOVELLE, 1991). Para Bakhtin, o burlesco, o aspecto jocoso e o riso nas manifestações da Idade Média tinham a capacidade de produzir uma “dualidade no mundo”, visto que se contrapunham à cultura erudita que era produzida pela Igreja Católica (DOMINGUES, 2011).

2.2 Patrimônio Cultural Material e Imaterial

Patrimônios culturais são os bens que resistem ao tempo, sejam eles materiais ou imateriais. São bens valiosos para a compreensão da história e da memória de um povo. O termo patrimônio cultural pode ser dividido em duas outras nomenclaturas, são elas: patrimônio cultural material e patrimônio cultural imaterial.

Os patrimônios de natureza material podem ser móveis ou imóveis e possuem uma característica que os diferencia, o patrimônio móvel é aquele que pode ser transportado, como exemplo podem ser citados objetos. Os patrimônios materiais imóveis, por sua vez, consistem em bens que não podem ser transportados, são bens fixos, como igrejas, teatros, sítios arqueológicos e edificações localizadas em cidades históricas.

Os patrimônios imateriais podem ser definidos como aqueles que dizem respeito a práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer algo, como formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas em lugares que abrigam essas práticas culturais. Geralmente é transmitido de geração a geração através da comunicação oral e pode ser sempre modificado e recriado em seu ambiente, gerando um sentimento de continuidade, se perpetuando a partir de seus próprios participantes. A partir do ano de 1988 a Constituição Federal, nos artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao perceber e reconhecer a existência de bens de cultura que não são físicos (IPHAN, 2024).

2.3 O documentário e a preservação audiovisual como ferramenta de salvaguarda do patrimônio cultural

Os documentários são produtos audiovisuais de caráter informativo que buscam, de forma didática, ensinar sobre determinado assunto. Os documentários podem incluir

diversos temas, dentre eles a história de elementos culturais. Os documentários fazem parte do patrimônio audiovisual e necessitam da preservação, pois a preservação de um patrimônio cultural garante o enriquecimento da cultura de um povo, desse modo o patrimônio audiovisual, seja ele analógico ou digital, deve ser preservado e assim garantir a salvaguarda das histórias de um povo (RESENDE, 2024).

Nesse sentido, levando em consideração que o Patrimônio Audiovisual é um tipo de patrimônio material, percebe-se que há a necessidade de espaços específicos de preservação destinados a esse fim, como o já existente no estado do Ceará: o Museu da Imagem e do Som (MIS), local que é gerido por iniciativa pública.

2.4 A Festa do Senhor do Bonfim de Icó

A Festa do Senhor do Bonfim é considerada a maior expressão cultural da cidade de Icó, que é conhecida por suas tradições, lendas e por ser uma das cidades com o maior número de bens tombados pelo IPHAN no estado do Ceará (SANTOS, 2018). A festa é capaz de reunir esferas materiais e imateriais do patrimônio cultural.

É interessante ressaltar que não há documentos que comprovem a data específica de fundação da cidade. De acordo com Santos (2018, p. 261),

Possivelmente, a paróquia de Icó tenha sido criada ainda no alvorecer do século XVIII. Um dos principais estudiosos da história da cidade, no período oitocentista, o médico francês Pedro Théberge, afirma que “não foi possível descobrir a data de fundação desta freguesia, sei já estava provida de vigário em 1715” [...] Desse modo, a devoção do Senhor do Bonfim teria sido introduzida na localidade ainda nos primeiros momentos de organização da estrutura eclesial.

Embora não se saiba a data correta de fundação da cidade, existem registros de que a Igreja do Senhor do Bonfim foi construída no ano de 1749, totalizando em 2025, exatos 276 anos. Acredita-se que pouco tempo depois tenha se iniciado a festa que é considerada a mais antiga romaria católica do território cearense e a terceira maior festa religiosa popular do estado, ficando atrás somente das romarias de Canindé e Juazeiro do Norte.

Os festejos acontecem no Largo Théberge, principal sítio histórico da cidade e onde ficam as igrejas que fazem parte do patrimônio tombado pelo IPHAN. Entre os meses de dezembro e janeiro de cada ano a cidade recebe uma grande quantidade de romeiros que chegam de suas terras para pagar as promessas feitas ao Senhor do Bonfim. A Festa do Senhor do Bonfim de Icó também se diferencia por reunir elementos sagrados

e profanos em uma mesma estrutura, mas que no fim dão sentido à peculiaridade da festividade.

3. OBJETIVOS

O trabalho busca compreender como as narrativas da Festa do Senhor do Bonfim de Icó (CE) são registradas, representadas e difundidas através das produções de documentários etnográficos, analisar o papel do documentário etnográfico na valorização e preservação dos elementos imateriais presentes na festividade e compreender os aspectos comunicacionais envolvidos na difusão da festividade, à luz da teoria da Folkcomunicação.

4. METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, na qual será adotado o método etnográfico, caracterizado pela observação participante. A pesquisadora acompanhará a tradicional Festa do Senhor do Bonfim, na cidade de Icó (CE), mantendo contato direto com os romeiros e moradores locais. Paralelamente, será considerada a teoria da Folkcomunicação, desenvolvida por Luiz Beltrão, que aborda os processos comunicacionais populares não mediados pelos meios formais de comunicação (BELTRÃO, 2014). Essa abordagem teórica fundamentará a pesquisa bibliográfica, contribuindo para a análise dos modos de comunicação presentes na festividade e que têm sido fundamentais para sua preservação ao longo de 276 anos.

A técnica aplicada contará com entrevistas de caráter documental, elas acontecerão com personalidades que vivenciam a Festa do Senhor do Bonfim de Icó durante vários anos. Além disso, será analisado o filme BOM FIM (2024), de Rafael Vilarouca e uma filmagem de Geraldo Magela, que possui cerca de 20 anos da festa gravado em fitas de vídeo cassete.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o documentário etnográfico se revela uma ferramenta essencial para a preservação e difusão da cultura popular, especialmente no contexto de manifestações tradicionais como a Festa do Senhor do Bonfim de Icó (CE). Por meio da linguagem audiovisual e da observação etnográfica, torna-se possível registrar práticas culturais que compõem o patrimônio imaterial de uma comunidade,

garantindo sua continuidade e visibilidade para além do território onde se originam. A pesquisa também evidencia a relevância da Folkcomunicação na compreensão das formas de comunicação populares, que atuam na manutenção e transmissão dessas tradições ao longo do tempo. Assim, este estudo contribui tanto para o fortalecimento da identidade cultural local quanto para os debates acadêmicos sobre memória, patrimônio e comunicação, reafirmando a importância de iniciativas que utilizem os meios audiovisuais como instrumentos de salvaguarda da diversidade cultural brasileira.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. Cultura popular: um conceito e várias histórias. In: ABREU, M.; SOIHET, R. (org.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. POA/RS: Edipucrs, 2014.

DOMINGUES, P. **Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica**. História (São Paulo) v.30, n.2, p. 401-419, ago/dez 2011.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Cultural**. 2024. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em 18/08/2024.

MASCARELLO, F. **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

PINHEIRO, A. da P. Patrimônio cultural, filme documentário e etnografia escrita. **Revista Memória em Rede**. Pelotas, v.3, n.8, Jan./Jun. 2013.

RESENDE, Ú. V. de. **Museu do Samba: a importância dos recursos audiovisuais na salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, 16(2), 246-263, 2024. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v16i2p24>>. Acesso: 20 abr. 2025.

SANTOS, M. F. de J. “Só aqui no Icó nós temos uma festa bonita assim”: sacralização do espaço e da memória na festa do Senhor do Bonfim de Icó/CE. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano X, n. 30, janeiro/abril, 2018.

VOVELLE, M. O popular em questão. In: **Ideologias e mentalidades**. Trad. Maria Julia Cottvasser. 2ª. ed. p. 151-224. São Paulo: Brasiliense, 1991.

XAVIER, I. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.